



Associação Juvenil Escola de Futebol Hernâni Gonçalves

Rua Alves Redol, 292 ; 4050-042 Porto
Telefone: 916004460 / 228 318 210 Fax: 228 300 724
geral@escfuthernani.com



OS PAIS E AS EQUIPAS DE COMPETIÇÃO

A criação da equipa de competição, visa dar resposta às ambições manifestadas por parte de alguns alunos e permitirá a sua maior fidelização à escola a médio e a longo prazo, proporcionando-lhes uma actividade salutar, motivadora e de carácter competitivo.

No entanto, o peso das despesas com uma equipa de competição é elevado, (equipamentos, material, aquisição de carrinhas, aluguer de campos para treinos e para jogos, despesas de inscrição, honorários dos técnicos, etc.), que só poderá funcionar a colaboração dos pais e com o apoio da Escola de Futebol.

OBJETIVOS DA COMPETIÇÃO

A equipa de competição terá como objectivo final alcançar a excelência desportiva, ou seja potenciar ao máximo as capacidades de cada praticante, no respeito integral pela sua individualidade e pelos seus estádios de desenvolvimento.

A competição tendo em vista o alcance de bons resultados desportivos, encerra em si um processo seletivo e elitista, pois é dirigido para aqueles com maiores apetências para a modalidade, perseguindo o êxito como resultado final a alcançar, facto que deverá ser compreendido e aceite por todos os seus intervenientes (praticantes, pais, dirigente, etc.).

Ao longo do processo de treino todos os alunos são sujeitos a um processo de avaliação, por parte dos Professores/Treinadores, cuja continuidade nas equipas de competição, dependerá, da assiduidade, empenhamento e do nível de prestação desportiva demonstrada ao longo do ano.

O desejo de se aperfeiçoar, de querer ganhar e de lutar pela vitória, quer em situação de treino quer em situação de jogo e a procura de uma auto-superação constante, deverá ser o lema de todos os seus intervenientes, onde:

"OS INTERESSES DA EQUIPA DEVERÃO ESTAR SEMPRE À FRENTE DOS INTERESSES INDIVIDUAIS"

CRITÉRIOS PARA A INTEGRAÇÃO DOS JOVENS NA EQUIPA DE COMPETIÇÃO

1. Capacidades Tático – Técnicas

2. Aspetos Volitivos

A integração de qualquer praticante no setor competitivo, requer por parte deste um grau de interesse, de empenho e de motivação elevada. Assim, alunos pouco assíduos, pouco empenhados, desconcentrados, com fraca motivação, sem espírito de grupo, com pouco espírito de sacrifício, e com pouco carácter, não deverão integrar a vertente competitiva.

3. Aspetos Familiares e Filosóficos

Um aspeto determinante para a integração de um praticante na vertente competitiva é a disponibilidade e a motivação dos Pais, para acompanharem a carreira desportiva dos seus filhos. Pais com problemas de horários laborais, problemas quanto à grande distância da sua residência ou da escola em relação ao local de realização dos treinos e pouco interessados nesta vertente, condicionam à partida a integração dos filhos na via competitiva.

Entre outros, os pais deverão se capacitar da necessidade de um grande dispêndio de tempo para acompanhar e transportar os filhos para os treinos e para os jogos, do dever de assiduidade e de pontualidade que deverão inculcar nos seus educandos, devendo respeitar os compromissos da equipa nos dias dos treinos e dos jogos (evitar faltar: fins de semana prolongados, férias, festas...) e no investimento que a Escola irá fazer na formação sócio-desportiva dos seus filhos.

IMPORTÂNCIA DOS PAIS NA EQUIPA DE COMPETIÇÃO

Os Pais constituem uma base de apoio importante no desporto juvenil, pois são eles que transportam os filhos aos treinos, são os que se levantam cedo para ir levar os filhos aos jogos, são os que tratam dos equipamentos dos filhos, por vezes são os únicos espetadores presentes nos jogos, sendo em muitos casos a base do suporte logístico e financeiro de apoio ao funcionamento das equipas.

Por tudo isto, só com uma estreita colaboração entre Pais, Dirigentes, Treinadores e Jogadores, no respeito integral pelas funções de cada um, através de um bom relacionamento entre todos, poderemos constituir uma vivência competitiva salutar e agradável, onde todos possamos retirar os benefícios sócio-desportivos que a prática de um **Jogo Desportivo Coletivo** como o Futebol, nos poderá proporcionar.

Por outro lado e em consonância com experiências por nós vivenciadas e corroboradas por alguns técnicos europeus, constata-se que muitos dos principais problemas existentes no desporto juvenil são criados pelos próprios Pais. A maioria das vezes, por terem uma exagerada obsessão sobre os interesses dos seus próprios filhos, não se conseguindo aperceber dos interesses semelhantes dos outros jovens, que compartilham a equipa com o seu filho.

Assim e para o bom funcionamento da equipa, achamos importante os Pais compreenderem os objetivos que estão subjacentes a uma equipa de competição e subscreverem um “contrato” de aceitação de algumas regras sugeridas pela Escola e que deverão ser cumpridas por todos:

REGRAS E COMPORTAMENTOS A INCENTIVAR NOS PAIS PARA AJUDAREM OS FILHOS NA PRÁTICA DESPORTIVA

- Incentivar o seu filho a ser pontual, assíduo, empenhado e concentrado nos treinos e nos Jogos, Comunicar telefonicamente com a Escola sempre que o seu educando não possa estar presente.
- Possuir um bom espírito desportivo, encorajando o respeito pelas regras do jogo.
- Ir ver os treinos e os jogos em que o seu filho participe, incentivando-o assim como os seus Colegas de equipa, mas evitando ser o denominado “Treinador de Bancada”.
- Elogiar o esforço e os progressos conseguidos, colocando-os sempre à frente dos resultados Desportivos alcançados, aplaudindo todos os bons desempenhos, seja quem for que os realize.
- Conhecer e incentivar o seu filho a cumprir as “Normas e Deveres dos Jogadores” (entregue aos alunos).
- Nos jogos, colocar-se numa área reservada aos espetadores, preferencialmente junto dos Pais da Nossa Escola num local afastado dos Pais dos jogadores da equipa adversária, acompanhando o jogo de uma forma discreta, apoiando a equipa, mas evitando fazer comentários ofensivos ou desagradáveis, para com o árbitro, o treinador, os pais adversários, ou outros intervenientes no jogo.
- Lidar com a derrota com naturalidade, como um dos três resultados possíveis e que obrigatoriamente têm de acontecer em (quase) todos os jogos, não imputando sistematicamente ao árbitro todas as culpas pelos nossos eventuais desaires, sabendo reconhecer consoante os casos a superioridade do adversário ou a nossa menor prestação desportiva.
- Evitar assumir atitudes, opiniões e compromissos perante os pais dos alunos da Escola ou de agentes externos à mesma, que possam vir a por em causa os princípios e a coesão dos treinadores, dos jogadores, dos dirigentes e das equipas da Escola.
- Evitar ser “negativo” com o seu filho, pressioná-lo ou criar-lhe expectativas irrealistas.
- Ajudar o seu filho na organização do tempo de modo a conciliar as atividades escolares com a prática Desportiva, respeitando os interesses da equipa, evitando faltar aos treinos e jogos da mesma.
- Evitar que o seu filho vá treinar a outros clubes enquanto representar a Escola (e sem autorização desta).
- Evitar proibir a prática desportiva, como forma de castigo, em particular face aos fracos resultados escolares (a falta de motivação poderá gerar a perda do estudante e do futebolista).
- Sendo o Treinador um Técnico qualificado e competente a quem os Pais confiam a formação desportiva e humana dos seus filhos, deverão **Aceitar a Sua Autoridade**, na condução de todo o processo de treino. Assim, deverão estar preparados para aceitar as suas decisões inerentes a uma equipa de competição, entre as quais o facto do seu filho ser ou não convocado, ser substituído ser suplente ou ainda o facto de poder prosseguir ou não na equipa de competição.
- Pais problemáticos que não aceitem as regras da Escola ou a Autoridade do Treinador, que criem mau ambiente na Equipa e na Escola, poderão a qualquer momento ser convidados a abandonar a Escola.
- Evitar telefonar ao Treinador ou ao Coordenador -Técnico, para tratar de assuntos de ordem técnica. Qualquer problema que surja, deverá ser colocado pessoalmente em primeiro lugar junto do diretor-adjunto, ou ao Coordenador, que depois lhe dará o devido encaminhamento.
- Ser colaborante, ajudando o Treinador, o Dirigente ou o Clube na resolução de problemas relacionados com a actividade desportiva em que o seu filho está envolvido. (Adaptado do IDP, 1999 e de Borges, 2004)

COM A COLABORAÇÃO E O EMPENHO DE TODOS, FAREMOS UMA GRANDE EQUIPA!

O Coordenador Técnico-Pedagógico
(Prof. Rui Pacheco)